

FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA-FAMEP

SILVANO MACHADO DA ROCHA

**As dificuldades dos jogadores profissionais e amadores de Vôlei no
município de Chapadinha**

**CHAPADINHA- MA
2017**

SILVANO MACHADO DA ROCHA

**As dificuldades dos jogadores profissionais e amadores de Vôlei no
município de Chapadinha**

Monografia apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciatura plena
em Educação Física e Conclusão do curso na
faculdade do médio Parnaíba-FAMEP.

Orientador: Prof. Esp. Luís Augusto Candeira

**CHAPADINHA - MA
2017**

**As dificuldades dos jogadores profissionais e amadores de Vôlei no
município de Chapadinha**

SILVANO MACHADO DA ROCHA

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Nome Completo: Orientador Prof. Esp. Luís Augusto Candeira
Titulação: Educação Inclusiva
Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Nome Completo
Titulação
Instituição

Nome Completo
Titulação
Instituição

CONCEITO FINAL: _____

Primeiramente a Deus, por sempre está conosco
Em todos os momentos, pois sem “ele”, não
Teria a capacidade de alcançar esse objetivo
Em nossas vidas, por sempre nos direcionar
E ensinar o caminho certo.

AGRADECIMENTOS

Eu Silvano agradeço aos meus pais Silvano da Rocha Neto e Maria Sagrada Machado da Rocha, pessoas fundamentais em minha vida que me apoiaram e apoiam nessa minha trajetória mesmo com todas as dificuldades e problemas nunca me abandonam, sempre ensinou-me a lutar pelos meus ideais, confiando sempre em mim e nos meus objetivos, ficando sempre do meu lado em minhas decisões. me ausentar, Aos meus irmãos Liberato da Rocha Miranda Netto que me deram forças pra continuar e nunca desistir.

Aos meus colegas de curso que sempre estão prontos para ajudar, em especial ao colega de curso Kacylda pelo companheirismo, que é a mais próxima e estamos unidos desde o início, Não esquecendo todos os Professores deste curso que sempre estiveram dispostos a nos ajudar. Mas em especial ao que deu inicio a esta árdua caminhada Marcondes o inesquecível treinador de vôlei amador, a Professora Ligia com paciência e competência sempre esteve à disposição dos alunos para ajudar no for preciso, ao Professor Cicero pelo apoio, cedendo seu tempo e estabelecimento, material esportivo e seu companheirismo pelo esporte.

RESUMO

Esse trabalho consta uma investigação sobre métodos de aprendizagem e avaliação do jogador profissional e amador de vôlei, bem como abordagens lúdicas para o ensino do voleibol iniciando nos jogos escolares e grupos amadores em todo o município, focando sempre no bem estar e desenvolvimento dos atletas, Tem por objetivo geral apresentar as dificuldades e discutir atividades que possam ser apresentadas e sanadas com a ajuda do professor-técnico, tornando o jogador amador, em um profissional de sucesso. Foram utilizados como metodologia de pesquisa, sites da internet como, textos, artigos, trabalhos científicos, livros que falam do tema, bem como os livros Metodologia do Ensino da Educação Física (American Spot Education Program, 1999), Jogos na Educação – criar, fazer, jogar (Maria da Glória Lopes) e também PCN – Educação Física, dentre outros. O suporte teórico desse estudo conta com os seguintes autores: Ana Paula Zininho (2008 e 2014); Assim, com este estudo, pode-se concluir que ensinar e aprender Educação física, de forma lúdica, talvez resgate a capacidade e o interesse de nossos alunos jogadores.

Palavras – chave: Educador, vôlei e jogos.

ABSTRACT

This essay is part of an investigation about learning methods and evaluation of professional player and lover player of volleyball, as well as ludics approach for the teaching of volleyball beginning at school games and lover groups around the municipal district, focussing always of the welfare and development of the athletes. It has with the general goal show the difficulties and discuss activities that can be presented and holden with the help of the coach-teacher, becoming the lover player in a successful professional. It has made of use of research metodologias, internet webcites like: Texts, articles, scientific essays books that talk about the subject, as well as the books methodologic of physical education (American sport Education program, 1999) games at the Education-create, make, play (Maria Glória Lopes) and also pcn-physical education, and others. The theory suport of this essay took part with the following authors. Ana Paula Zininho (2008 and 2014); As like this essay, it follows that teaching and learning physical education a ludic way be rescue the capacity and the interest of our students players.

Palavra-chave: Educator, volleyball and games.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Figura de site -----	12
Figura 2	Figura de site -----	14
Figura 3	Figura de site -----	15
Figura 4	Figura de site -----	18
Figura 5	Figura de site -----	19
Gráfico 1	Resposta da primeira pergunta da pesquisa -----	26
Tabela 1	Resposta da segunda pergunta da pesquisa -----	27
Tabela 2	Resposta da terceira pergunta da pesquisa -----	27
Tabela 3	Resposta da quarta pergunta da pesquisa -----	27
Gráfico 2	Resposta da quinta pergunta da pesquisa -----	28
Tabela 4	Resposta da sexta pergunta da pesquisa -----	28
Tabela 5	Resposta da sétima pergunta da pesquisa -----	29
Tabela 6	Resposta da oitava pergunta da pesquisa -----	30
Tabela 7	Resposta da nona pergunta da pesquisa -----	30
Gráfico 3	Resposta da décima pergunta da pesquisa -----	31

LISTA DE SIGLAS

ACM	Associação Cristã de Moços de Massachusetts
FEMAP	Faculdade do Médio Parnaíba
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PDA	Personal Digital Assistant
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SAAP	Serviço de Apoio e Assessoramento Pedagógico
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	11
2 - OBJETIVO	12
3 - BREVE HISTÓRICO DO VOLEIBOL	13
3.1 - As regras básicas do vôlei	14
3.2 - Fundamentos básicos do voleibol	15
3.3 - Mudanças das regras do voleibol de acordo com FIVB	16
3.4 - A evolução do voleibol no Brasil	16
4 - O USO DAS TECNOLOGIAS DENTRO E FORA DA QUADRA DE VOLEIBOL	17
4.1 - Tornando a competição justa	18
5 - O PROFESSOR COMO UM TODO	20
6 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO	23
6.1 - Metodologias de pesquisa	23
7 - ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA	25
8 - CONCLUSÃO	31
9 - REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	33
APÊNDICE B – FOTOS	34



Fonte: <https://br.vexels.com/vetores/previsualizar/73079/19-silhuetas-de-jogadores-de-voleibol>

1. INTRODUÇÃO

O voleibol é um esporte, conhecido mundialmente e apreciados por muitos adeptos tanto amadores como profissionais, o papel do professor é transmitir aos jogadores métodos práticos e adequados para um bom desenvolvimento dos conteúdos, como todos os esportes, o voleibol tem suas particularidades, á um grande diferencial que atrai diversos públicos desde de crianças, adolescentes e adultos ajudando não só na construção de um jogador e sim também na formação de caráter e profissionalismo, para formação de cidadãos de bens.

O professor técnico tem a função de ajustar e melhorar a posição dos jogadores na quadra exemplo: escolher quem vai “levantar, atacar e recepcionar”, para rapidamente formar o time e manter a rotina talvez fosse uma iniciativa principal para esse grande esporte que é o voleibol, esse esporte que é muito apreciado por muitos jogadores, amadores e profissionais em todo mundo.

2. OBJETIVOS

2.1 - GERAL

Analisar as alternativas para minimizar a diferença da forma trabalhada tanto com o jogador profissional, quanto com jogador amador, para ter um elo do esporte com a sociedade, trazendo alternativas de melhorias do esporte para a sociedade.

2.2 - ESPECÍFICOS

- Identificar os jovens na idade da criação de sua personalidade e formação escolar, estimulando à praticar de um esporte e ter uma vida saudável.
- Apontar sugestões de como minimizar a problemática do jogador profissional e amador no município de Chapadinha.

3. BREVE HISTÓRICO DO VOLEIBOL



Fonte: <http://saidaderede.com.br/pelo-bem-do-volei-parem-a-superliga-e-boicotem-a-selecao/>

- Origem do voleibol

Em 1895 o americano Willian George Margan (membro da A.C.M. Associação Cristã de Moços de Massachusetts), pensou em fazer um jogo com o qual, além dos jovens, pessoas de maior idade que pudessem se divertir, com o mínimo de contato possível para evitar lesões. A primeira bola utilizada para o jogo foi a câmara de ar de uma bola de basquete.

Após fazer uma conferência com professores da ACM, um deles chamou atenção de Morgan para a curvatura que a bola fazia ao ser lançada por cima da rede sem tocar ao chão, e sugeriu que o nome do esporte fosse trocado por volleyball (tradução voleibol), antes chamado de mitonette. O Canada foi o primeiro país estrangeiro a aderi.

De acordo com o site abaixo, os primeiros anos do esporte, foi muito bem aceito:

- 1900 - voleibol chega ao Canadá, primeiro país fora dos Estados Unidos.
- 1908 - o esporte vai para o continente asiático e começa a ser praticado na China e no Japão.
- 1910 - o esporte chega ao Peru, primeiro país da América do Sul a praticar o esporte.
- 1942 – morre, aos 72 anos de idade, o criador do voleibol, William George Morgan.
- 1947 - fundada na França a FIVB (Federação Internacional de Voleibol).
- 1949 - realizado o primeiro campeonato mundial masculino na Tchecoslováquia (foi vencido pela Rússia).
- 1951 – realizado o primeiro campeonato sul-americano de

voleibol, na cidade do Rio de Janeiro. O Brasil tornou-se campeão masculino e feminino. - 1952 – realizado o primeiro campeonato mundial feminino.
- 1964 – o esporte passa a fazer parte do programa oficial das Olimpíadas, realizadas em Tóquio no Japão. (acesso: <https://sportsregras.com/voleibol-fundamentos-historia-regras/> em 20 de outubro de 2017)

Morgan morreu mais criou um esporte mundialmente conhecido e jogado em muitos países, e aqui no Brasil, os campeonatos são disputadíssimos tanto no masculino, quanto no feminino em quadra ou areia.

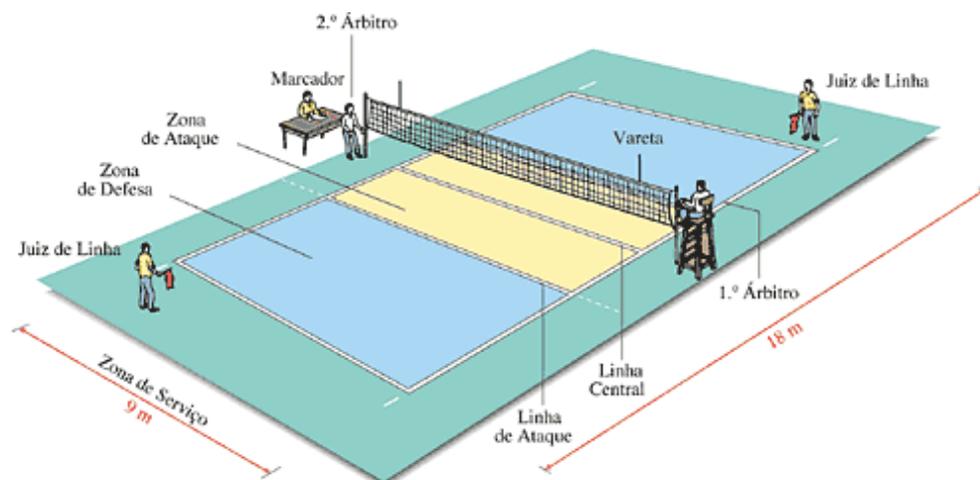
3 1- As regras básicas do voleibol

O voleibol, também chamado de vôlei, é um esporte que além mexer com o físico dos atletas, exercitando assim o raciocínio lógico, para reduzirem o ataque do seu adversário.

O seu objetivo é passar a bola sobre a rede, fazendo com que ela toque ela toque o chão dentro das linhas que limitam a quadra do seu oponente e, ao mesmo tempo, tentar evitar com que eles façam o mesmo. É um esporte olímpico com várias regras e fundamentos, autorizado desde 1964 pela federação internacional de voleibol (FIVB).

As regras de fato são muito simples: São jogadores divididos entre seis titulares e seis reservas, as equipes são separadas em dois lados da quadra por uma rede, Os jogadores tem que lançar a bola para o lado adversário, e fazer com que ela toque ao chão, com apenas três toques, um de cada jogador. O toque na rede não é permitido, o que pode ocasionar ponto para o adversário, permitido defender com os pés. A partida deve durar até vinte e cinco pontos, podendo conter até cinco sets, onde um time deve vencer até três sets, com diferença mínima de dois pontos.

Imagem da quadra de vôlei:



Fonte: imagem da internet

3 2 - Fundamentos básicos do voleibol

Para iniciação do jogo de voleibol, é necessário ver alguns fundamentos desse esporte, como os saques, que são usados no início de cada jogada, a manchete, que utiliza os braços juntos, e as pernas separadas na linha de seu ombro, para que a bola não toque o chão. No bloqueio, os atacantes tem que defender a linha da rede para que a bola não passe para o campo. Já o levantamento, serve para empurrar a bola acima da cabeça, fazendo com que o atacante a corte para o outro lado. O corte é um golpe feito no ar, com muita rapidez para que a bola acerte o solo adversário. Com o passar do tempo, foi inventado também o voleibol de praia, com novas regras e fundamentos básicos.

De acordo com a Ana Paula Zunino 2008:

A Educação Física como prática pedagógica deve ser capaz de promover o desenvolvimento da consciência corporal e das competências necessárias á realização voluntária e consciente das práticas corporais, propiciando a compreensão e a explicitação da realidade do aluno, bem como a atuação dele como sujeito responsável pela construção e transformação da realidade.

Todo esporte tem fundamentos, um para cada tipo, cabe ao professor técnico saber transmitir para o aluno de forma sucinta e direta e futuramente ter êxito, tornando um jogador preparado para qualquer posição na quadra.

3 3 - Mudanças das regras do voleibol de acordo com FIVB

O voleibol é iniciado após a execução do saque e tem oito segundos, após o apito do árbitro para sua execução, sendo permitido apenas um único saque, mudanças nas regras do esporte foram anunciadas pela entidade internacional. Muitos jogadores criticam alterações como um retrocesso do vôlei mundial.

- As mudanças estabelecidas é que não se pode tocar na rede de forma alguma, outra mudança é que os treinadores terão mais um tempo técnico em cada set.

3 4 - A evolução do voleibol no Brasil

O Brasil ao longo dos tempos teve muitos êxitos no vôlei, tendo como base os jogos escolares, ajudando a descobrir novos talentos com vigor e vontade de defender seu país de origem.

Um breve momento e datas marcantes para o Brasil em jogos mundiais:

- A seleção brasileira masculina de voleibol foi campeã do Campeonato Mundial de Vôlei nos anos de 2002, 2006 e 2010. Em 2014, o título ficou com a seleção da Polônia.
 - A seleção feminina italiana foi campeã em 2002, enquanto a da Rússia obteve o título em 2006 e 2010. Já em 2014, a seleção norte-americana foi quem ficou com o título do Campeonato Mundial.
 - As Copas do Mundo de Vôlei de 2003 e 2007 também foram vencidas pela seleção brasileira masculina.
 - Na Copa do Mundo de 2011, a seleção russa sagrou-se campeã. Mesmo com o terceiro lugar, a seleção brasileira de voleibol conquistou uma vaga para os Jogos Olímpicos de Londres em 2012.
 - A seleção feminina de vôlei da Itália foi campeã da Copa do Mundo de Vôlei nas edições de 2007 e 2011.
 - A última Copa do Mundo de Voleibol (masculino) ocorreu no Japão, em setembro de 2015. A seleção dos Estados Unidos tornou-se campeã. Já a Copa do Mundo feminina ocorreu entre agosto e setembro de 2015, sendo que a equipe chinesa ficou com o título.
 - Em 2012, nas Olimpíadas de Londres, a seleção masculina de voleibol da Rússia obteve a medalha de ouro, após vencer a seleção brasileira na final. Na categoria feminina, as jogadoras brasileiras jogaram muito bem e conquistaram o ouro para o Brasil, após vencerem a forte equipe dos Estados Unidos.
 - O Campeonato Mundial de Voleibol (masculino) de 2014, que contou com 24 seleções, ocorreu na Polônia entre os dias 30 de agosto e 21 de setembro. A seleção polonesa foi campeã, após vencer o Brasil na final por 3 sets a 1. O campeonato feminino ocorreu na Itália, entre os dias 23 de setembro e 12 de outubro de 2014. A seleção brasileira fez uma boa campanha, porém perdeu na semifinal para as norte-americanas pelo placar de 3 sets a 0, ficando com a 3ª posição no campeonato.
 - Nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016, a seleção masculina de vôlei ficou com a medalha de ouro, após vencer os italianos na final. Já a seleção feminina foi eliminada nas quartas de final, após ser derrotada pela equipe da China.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Mundial_de_Voleibol_Masculino

Contudo, o voleibol no Brasil é sempre muito bem representado, tanto por seus jogadores como por seus técnicos. Em especial ao técnico “Bernardinho” Bernardo Rocha de Resende, que permaneceu na seleção de vôlei por dezesseis longos anos, mostrando que a equipe unida em qualquer espécie de trabalho tem sucesso.

4. O USO DAS TECNOLOGIAS DENTRO E FORA DA QUADRA DE VOLEIBOL



Fonte: <https://uolesporte.blogosfera.uol.com.br/2016/10/27/7-vezes-em-que-a-tecnologia-falhou-na-arbitragem/>

O conhecimento é resultado de uma construção, e quanto mais se conhece, maior é a necessidade de continuar construindo. Mudanças de paradigmas tornam-se uma constante em nossas vidas. O que prevalecia como verdadeiro é considerado arcaico em pouco tempo. Diante do exposto, podem-se considerar as novas tecnologias e suas tendências. O que hoje se considera como novas tecnologias, amanhã já serão ultrapassadas e assim sucessivamente. E o que se diz a respeito das tendências, equivale ao aprimoramento dessas mesmas invenções, aumentando assim sua potência, qualidade, durabilidade.

De acordo com Scaglia:

Ao apontar que existem novas tendências em Pedagogia do esporte, evidentemente, afirmo, ao mesmo tempo, que a Pedagogia tradicional já está superada. As novas tendências não vêm ajustar o modo de trabalho tradicional. Elas nascem sob uma nova ótica, ou melhor, sob um emergente paradigma influenciado diretamente pelas teorias interacionistas. E, quando se evidencia uma mudança de paradigma como essa, está se afirmando uma ruptura com um determinado modo de pensar e fazer.

Numa sociedade que cada vez mais procura estar atenta as atualidades, identifica-se um crescimento na utilização de novos aparelhos onde a internet, continua a ter um imenso potencial tecnológico, e com o vôlei cada dia há modificações quanto as regras e a tecnologia e um grande auxílio para os árbitros.

Uma das novidades é que no Brasil pela primeira vez houve um teste em uma partida oficial de vôlei entre São Bernardo x SESI-SP, uma tecnologia proposta pelo grupo

Cambuci, detentor das marcas Penalty e Stadium, trata-se da tecnologia Penalty Dtech que se baseia na composição de um software que captura de imagens. Ou seja, se a bola cai em zona de dúvida, simultaneamente é possível identificar se está dentro ou fora da quadra, imediatamente é enviada ao dispositivo de imagem da mesa da delegação e do juiz principal acionando uma luz vermelha sempre que a bola caía fora da quadra.

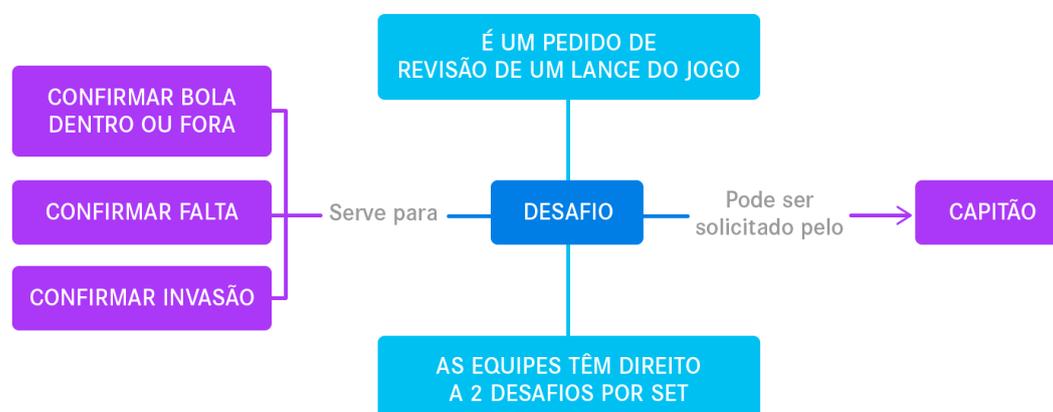
4.1 Tornando a competição justa

A importância das tecnologias no voleibol nas competições torna muito mais justo para os dois times trazendo igualdade de resultados para ambos, a presença da tecnologia hoje é indispensável, segundo Daniel Ottoni:

Quem está no vôlei há mais de uma década não se cansa de agradecer e elogiar os aparatos tecnológicos que existem hoje à disposição. As comissões técnicas, que antes eram formadas por treinador, assistente-técnico e preparador físico, hoje contam com a presença de um estatístico, profissional que trabalha diretamente com vários programas que passam dados online de tudo que acontece em uma partida. De trás da quadra, o estatístico digita o que vê para o assistente, logo ali no banco de reservas. As informações chegam ao treinador rapidamente, facilitando o trabalho na parte técnica e tática. Em tempo recorde, os dados passados de forma instantânea permitem a análise e leitura de aproveitamento em fundamentos e índices dentro de um jogo. O programa DataVolley é o responsável por mostrar os dados, enquanto o DataVideo mostra as informações por meio de imagens, dando um importante complemento ao estudo do próprio time e do adversário.

Fonte: <http://www.otempo.com.br/superfc/novas-tecnologias-oferecem-suporte-aos-times-de-v%C3%B4lei-1.820712>.

Outro fator imprescindível para o esporte na modalidade voleibol foi o “Desafio”



Fonte: <http://www.dicionariolimpico.com.br/voleibol/cenario/desafio>

Que é um pedido de revisão de um lance do jogo realizado por um dos capitães dos times dentro de sete segundos após o lance. Há três tipos de desafios e cada um deles serve para uma das seguintes situações: confirmar se uma bola foi dentro ou fora, confirmar se houve falta no saque ou confirmar se houve invasão. Após a solicitação, o segundo árbitro assiste ao replay do lance e informa ao primeiro árbitro que é responsável pela decisão. As equipes têm direito a dois pedidos de desafio por set. Se o vídeo promove uma mudança na decisão do árbitro, o número de solicitações disponíveis permanece inalterado. Caso contrário, a equipe perde o desafio.

5. O PROFESSOR COMO UM TODO

O Educador não pode negar-se da obrigação de sua prática catedrática, robustecer a capacidade crítica, indisciplina e autonomia. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os alunos a restrição sistemática com que devem se chegar aos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada a ver com o discurso meramente goniômetro das informações. É exatamente nesse sentido, que ensinar não se esgota no ato de ensinar o conteúdo, mas se alonga à produção das classes em que aprender criticamente é possível.

E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos instigadores, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível e a suposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições da verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

No dizer de Coelho o ato de ensinar é:

(...) necessariamente convidar os jovens à reflexão, ajudá-los a pensar o mundo físico e social, as práticas e saberes específicos, com o rigor e a profundidade compatíveis com o momento em que vivem. Ensinar é ajudá-los a adquirir um hábito de trabalho intelectual, a virtus, a força para buscarem a verdade e a justiça, para se rebelarem contra o instituído, para estarem sempre insatisfeitos com as explicações que encontram, com a sociedade na qual vivem, com a realidade que enfrentam no mundo do trabalho. E isto o docente não conseguirá fazer se ele próprio não assumir o trabalho intelectual, a superação da realidade que temos e a construção do novo com uma dimensão de sua existência. (1996, p. 39-40)

Neste sentido, o professor deve convidar seus educandos a pensarem de forma crítica levando a uma reflexão a respeito de determinados assuntos, assim ambos aprendem no meio em que vivem, compartilhando os saberes científicos, sendo inquestionável que ensinar/aprender está na base do trabalho do docente.

No entanto, o ensinar e o aprender e apresentam múltiplos significados conforme as concepções de educação, de homem e de sociedade que orientam a prática do professor nos diferentes momentos históricos. Assim, o ensinar e o aprender, antes generalizados nas práticas sociais amplas, com o surgimento da educação escolar, adquirem contornos

e conteúdos próprios que passam a caracterizar uma especificidade do trabalho do professor: ensinar/aprender.

Segundo Codo (1999, pag.43) “educar é o ato de realizar uma síntese entre o passado e o futuro, ou ainda, é o ato de reconstruir os laços entre o passado e o futuro, ensinar o que foi para inventar e ressignificar o que será”. O professor é aquele sujeito social cujo trabalho é, de forma intencional e formal, o de realizar parcela significativa da atividade social de educar.

Pode-se dizer que o desenvolvimento da autonomia dos alunos não é só um desafio para o educador como também faz parte do relacionamento professor-aluno, no sentido de criar condições para os educandos, pensarem, argumentarem, exporem ideias próprias e não apenas repetirem o que é dito pelo professor.

De acordo com ASSMANN (1998, p.45),

O educador deve proporcionar e tornar fácil uma educação, que anseie e cobiceseres humanos politicamente capacitados, habilitados e dispostos atuarem e influenciarem em uam sociedade aniquiladora e inflexível. Os educadores precisam ter ânsia na cobiça dessa transformação destes seres, tentando transformar seus alunos em pessoas críticas, reflexivas e acima de tudo humanas, permitindo o afloramento de descoberta e de novos conhecimentos que estejam inseridos em um contexto globalizador.

É válido reforçar que o papel do educador no contexto escolar não é de apenas ensinar conteúdos e sim fazer dos alunos, seres capazes de intervir e conhecer o mundo, ensinando-os a pensar certo.

Pensar o certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora cuja promoção da ingenuidade não se faz automaticamente. (FREIRE, 1996, p.32).

A citação acima faz-se compreender que o professor ou até mesmo a escola, tem que aceitar as experiências de vida dos alunos, pois os mesmos não são caixas vazias que nada sabem ou nada entendem que é só na escola que vão saber tudo, na verdade o aluno sabe muito mais que o professor pensa, e ele deve aceitar o que o educando sabe, mesmo sendo conhecimento do senso comum, ele deve respeitar e estimular este aluno a criar, interrogar, pensar criticamente, fazer com que o mesmo tenha curiosidade e é através desta curiosidade que ele vai procurar aprender cada vez mais.

Freire afirma ainda que:

“O exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente perseguidora do seu objeto. Quanto mais a curiosidade

espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se rigorosa, tanto mais epistemológica ela vai se tornando”. (1996, p. 87).

O exercício da curiosidade convoca à imaginação, a intuição, as ações, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser.

Sendo assim, pode-se dizer que o ato de ensinar não tem uma fórmula pronta e sim um processo gradativo e uma construção que envolve sempre a reflexão na ação que cada dia em sala de aula é diferente. Portanto, a reflexão é um ato político que contribui para a construção da própria individualidade do aluno e do professor.

6. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO

O presente estudo será realizado através de pesquisa bibliográfica e/ou documental, artigos científicos e em sites buscando ressaltar autores que tratam da temática acima citada, e pesquisa de campo utilizando o método dedutivo, com abordagem do problema qualitativa com foco das escolas no grupo de jogadores amadores que treinam no Ginásio Nonato Vale de Chapadinha Maranhão, tendo dez participantes que foram entrevistadas e pesquisadas a com perguntas referentes ao voleibol.

Para Lakatos (2006, p. 106) diz “O método qualitativo se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade”. Para esta pesquisa, o método qualitativo irá mostrar uma grande importância quando a identificação do perfil dos jogadores e a compreensão quanto ao vôlei bem como as inter-relações do professor/aluno assim como a metodologia e recursos utilizados na dinâmica dos jogos.

Procurou-se também envolver os governantes a unir forças com as escolas desenvolvendo projetos educativos com o propósito de mostrar para os jovens que a prática do voleibol só traz benefícios, podendo até serem jogadores profissionais. Tudo isso perfeitamente pode começar nas escolas com os adolescentes, pois esporte é vida!

6.1 Metodologia de pesquisa

Diferenciar o esporte representado pelo voleibol quanto ao jogador profissional e amador, no que diz respeito ao modelo executado na quadra (areia, e endó), tipo de regra, quantidade de participantes e material apropriado.

O esporte na modalidade de voleibol é predominante no país, mas poucos conseguem se profissionalizar, a grande maioria são amadores, utilizando o esporte simplesmente com lazer, por não ter patrocínios fixos e nem ajuda por conta dos representantes através dos poderes públicos em toda escala. Em consenso com Pierre: “Acredita-se que o esporte seja capaz de facilitar a inclusão social ao estimular o desenvolvimento de uma cidadania ativa e responsável”. Portanto, a pesquisa surge a

partir deste questionamento, onde todos são necessários fazer sua parte para uma sociedade justa e saudável, tendo o esporte com primordial.

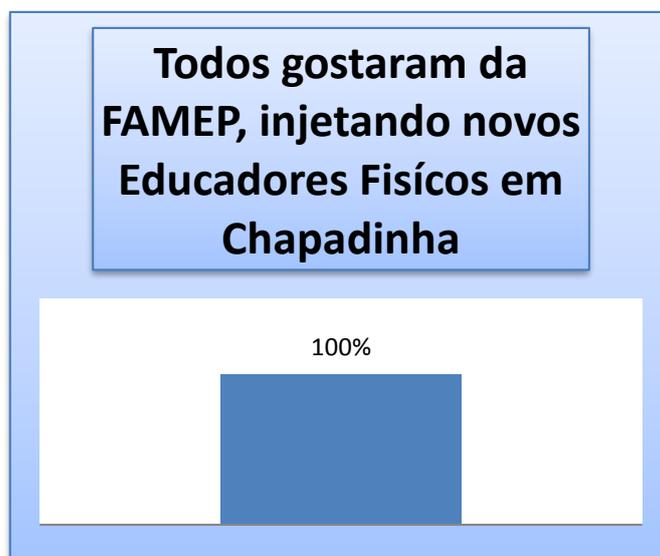
O voleibol e suas dificuldades quanto aos jogadores profissionais e amadores. Desta forma a pesquisa encaminhará-se no intuito de analisar este questionamento.

7. ANÁLISES DE DADOS DA PESQUISA

Apresenta-se a seguir a análise de dados dos sujeitos pesquisados: a respeito dos jogadores de vôlei amador da cidade de Chapadinha-MA no Ginásio Raimundo Nonato Vale, tanto no vôlei feminino quanto no masculino, na investigação alunos da FAMEP.

Pergunta 1: Qual a dificuldade que você tem em uma quadra de vôlei ?

Gráfico 1: Resposta da primeira pergunta da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

Considerando a afirmação dos alunos, mais da metade dos alunos disseram posicionamento, fato dado à escarceis de professores específicos para área, ocasionado por vários fatores como, por exemplo: falta de faculdades oferecendo o curso, falta de apoio, por conta dos governantes. De acordo com Ugrinowitsch (pág. 85): “Você pode estimular e monitorar o grau de desenvolvimento dos participantes fazendo com que sejam incorporadas medidas tangíveis de sucesso dentro dos treinos”. Tudo na vida é necessário acima de tudo à devida coragem, as conquistas e o esforço a cada obstáculo superado tem um sabor especial em qualquer modalidade.

Pergunta 2: Tem gente suficiente para um torneio de vôlei amador?

Tabela 1: Resposta da segunda pergunta da pesquisa

Jogadores	<i>“Todos responderam que sim”</i>
-----------	------------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa

Todo município de chapadinha tem pessoas que praticam vôlei em campinhos improvisados ou em ginásio oficial.

Segundo Scaglia: “. Um dos principais meios de criação de excitação agradável; Meio de identificação coletiva; fonte decisiva de sentido na vida das pessoa” Portanto o esporte é um meio de diversão saudável.

Pergunta 3: Há dificuldades em material esportivo para a pratica do voleibol?

Sim ou não?

Tabela 2: Resposta da terceira pergunta da pesquisa

Jogadores:	<i>“20 % dos jogadores disseram que sim, e 80% disseram que não”.</i>
------------	---

Fonte: Dados da pesquisa

Os jogadores que responderam que sim, disseram que falta bola, redes extras, antenas, retoque nas marcações de quadra, e os que disseram não relataram que quase não frequentam os dias de jogos. De acordo com Mantagner: “Parece-nos que o esporte, como um dos maiores fenômenos contemporâneos- se não o maior- necessita um compromisso permanente” Manutenção da quadra e material esportivo adequado todos terão uma evolução bem maior no esporte.

Pergunta 4: Encontra se com facilidade material para o voleibol?

Sim ou não?

Tabela 3: Resposta da quarta pergunta da pesquisa

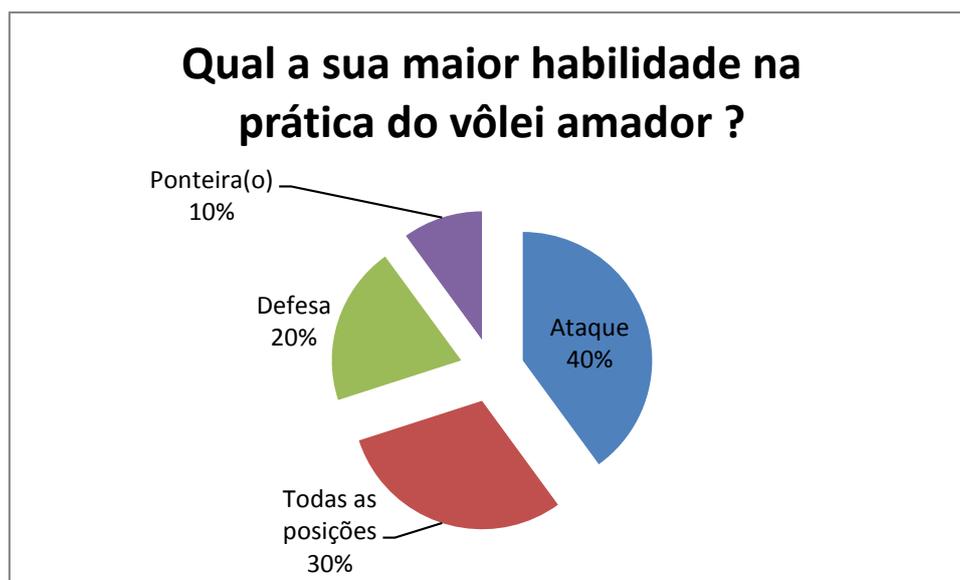
Jogadores:	<i>“60 % dos jogadores disseram que não, e 40% disseram que sim”.</i>
------------	---

Fonte: Dados da pesquisa

Pelo fato de que no município a demanda é pouca, os comerciantes não investem muito nesse tipo material, portanto a maioria respondeu que não, e também há a facilidade de comprar por internet de acordo com a minoria. Segundo Riverdito: “A competição é um elemento fundamental do esporte, que dá sentido a sua existência, e é nela que a manifestação do esporte se realiza em sua plenitude” Esporte é vida!

Pergunta 5: Qual a sua maior habilidade na prática do vôlei amador?

Gráfico 2: Resposta da quinta pergunta da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

E bem variadas às respostas e o que é importante é que todos gostam do vôlei como um todo. Segundo Irama: “O esporte é um fenômeno social, político e econômico, estando intimamente relacionado a competição” Todas as posições na quadra são importantes pois além de ser um esporte coletivo tem que ter união sempre.

Pergunta 6: Há profissional habilitado na pratica do vôlei amador?

Tabela 4: Resposta da sexta pergunta da pesquisa

Jogadores:	<i>“50% sim, 50% não”.</i>
------------	----------------------------

Fonte: Dados da pesquisa

Realmente é necessário mais profissional para área, pois só agora nos últimos anos que no município de Chapadinha, foi contemplado alguns cursos de Educação Física. Cazetto relata: “Pensando que esses eventos são responsáveis por formar aqueles que mediarão à disputa entre atletas jovens, algumas precauções deveriam ser tomadas para evidenciar as características especiais desses que estão em formação”. No entanto é esperado novos Educadores Físicos comprometidos com o esporte amador.

Pergunta 7: Qual a maior dificuldade encontrada dentro da quadra de voleibol?

Tabela 5: Resposta da sétima pergunta da pesquisa

Jogadores:	<i>“Dos 10 jogadores (as) pesquisados (as)8 disseram que não tem arbitragem para o esporte e apenas, 2 a defesa”</i>
------------	--

Fonte: Dados da pesquisa

Não ter arbitragem profissional em um jogo valendo torneio intermunicipal, sempre tem desavenças dos jogadores de times opostos, Segundo Araki: “Aequipe de arbitragem em uma partida oficial de vôlei é composta da seguinte forma: . Um arbitro; . dois árbitros; .Apontador e um assistente e quatro juízes de linha”. Para ter um jogo equilibrado e justo.

Pergunta 8: O que o Libero faz na quadra de voleibol ?

Tabela 6: Resposta da oitava pergunta da pesquisa

Jogadores:	<i>“Dos 10 jogadores (as) pesquisados (as) todos disseram que faz a defesa e usa uniforme de cor diferente”.</i>
------------	--

Fonte: Dados da pesquisa

Todos em comum acordo responderam igualmente a mesma coisa.

Segundo Araki:

Esse atleta é especialista em defesa e usa uniforme diferenciado. O grande lance dele é esta limitado a jogar apenas na defesa, podendo trocar com qualquer outro jogador dessa zona. Esse jogador coringa pode entrar e sair do jogo quantas vezes o técnico achar necessário, sem contar uma substituição.

Sendo também um jogador que faz diferença em uma partida, contribuindo para uma vitória.

Pergunta 9: O vôlei em Chapadinha é bem aceito pelos jovens atletas ?

Tabela 7: Resposta da nona pergunta da pesquisa

Jogadores:	<i>“20% praticam vôlei, 5% Basquete e 75% praticam futebol”.</i>
------------	--

Fonte: Dados da pesquisa

Os atletas de Chapadinha praticam algum esporte, isso de certa forma tira muitos jovens do mundo das drogas e isso que importante. O autor Ugrinowitsch relata: “Seja otimista, mantenha as coisas divertidas e seja paciente” em concordância com o autor deve se dizer que para que prenda a atenção dos jovens jogadores temos que se envolver dando seu melhor como professor e técnico de voleibol.

Pergunta 10: Na visão dos jogadores qual é a importância da FAMEP para o esporte e em especial para o vôlei chapadinhense?

Gráfico 3: Resposta da décima pergunta da pesquisa



Fonte: Dados de pesquisa

Todos os jogadores gostaram de relatar de como poderá ter novos educadores no município e ter não só o vôlei, mas todas as modalidades esportivas trazendo oportunidades de trabalho para novos professores e também para os alunos jogadores. O grande técnico Bernardinho relata em uma entrevista que *“Quanto mais as pessoas acreditam em alguma coisa, quanto mais se dedicam a ela, mais podem influenciar em seu acontecimento”* Não poderia falar de volei sem citar um exemplo a ser seguido como ele, ter determinação em tudo é consequentemente o caminho para o sucesso.

8. CONCLUSÃO

Frente às exigências educacionais, as atualizações e a cobrança são diárias, a fim de garantir um ensino de qualidade. A formação da Educação Física está diretamente relacionada com as novas metodologias de ensino, que permitem a construção de saberes necessários para a efetivação do ensino e da aprendizagem dos alunos. Desse modo, objetivando analisar as questões a cerca de como desenvolver um trabalho com jogadores amadores, desenvolveu-se o presente estudo intitulado “O voleibol e suas dificuldades quanto aos jogadores profissionais e amadores”, embasado no processo de formação acadêmica vivenciada na FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA pelos sujeitos, sobre o tema, como fonte de dados.

O esporte como um todo, em suas modalidades em específico o Voleibol, há uma linda trajetória em sua história e evolução na quadra, material esportivo e suas regras. De fato as regras são as que mais mudaram, um exemplo clássico foi o ponto de saque, somente pontuava aquele que sacasse, hoje quem perde o saque imediatamente o ponto será do adversário. Na atualidade acompanhando das tecnologias temos o uso das câmeras de alta definição, para reprisar o “DEFATIO”, sendo mais justo para todos os times, usado na liga profissional de volei, masculino e feminino.

É importante o professor conhecer diversas possibilidades de trabalho para construir a sua prática, motivando-os para conhecer os seus limites e as suas possibilidades de resolução de problemas e a socialização entre os participantes.

Entendemos que os recursos didáticos pedagógicos são instrumentos indispensáveis e essenciais para a realização de um trabalho pedagógico consistente e de boa qualidade, a ausência dos mesmos dificulta e compromete toda a produção do trabalho docente na sala de aula e em quadra.

No decorrer da pesquisa percebeu-se que o debate acerca do tema vem ganhando visibilidade, principalmente quando se trata da importância dos saberes e do esporte. Dada à problemática em questão, constatou-se que durante todo o percurso histórico ocorreu uma grande evolução quando se trata da qualificação profissional, junto a Educação Física, não somente neste município, mas em todo o país. Portanto todos os jogadores em consenso afirmaram ter esperança de algum dia o voleibol Chapadinhense possa ser profissional, contando com apoio dos novos Educadores Físicos.

REFERÊNCIAS

Coaching Youth Volleyboll, tradução: Carlos Ugrinowitsch e Valdir J. Barbanti (USP)\ **BRASIL. A Lei n.º 9394/96: LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Curitiba: OPET. 1997.

MARCONI e LAKATOS, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6. Ed, – 3. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2007.

LUFT, Celso Pedro. **Mini Dicionário Luft.** 20. ed. São Paulo: Ática, 2002.

PALMONARI, Augusto. **Os adolescentes - nem adultos, nem crianças:** seres à procura de uma identidade própria. São Paulo: Loyola; Paulinas, 2004.

_____. **Usando Jogos Para Ensinar Estruturas Multiplicativas Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental.** Disponível em: <http://sbem.esquiro.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/1530_708_ID.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Processo de mudança da avaliação da aprendizagem: o papel do professor – representações e práticas.** 1998. 283 f. Tese (Doutorado em Educação: Didática) - FE/USP, São Paulo, 1998.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre. Artmed Editora, 1998.

LANDIN Wikerson _ Tecnologia de detecção para voleibol é aprovada em teste oficial <<https://www.tecmundo.com.br/esporte/61327-tecnologia-deteccao-volleyball-aprovada-teste-oficial.htm>>. Acesso: 12 de Dez. de 2017.

DANIEL OTTONI< <http://www.otempo.com.br/superfc/novas-tecnologias-oferecem-suporte-aos-times-de-v%C3%B4lei-1.820712>>, acesso em 09 jan. 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Pergunta 1: Qual a dificuldade que você tem em uma quadra de vôlei?

Pergunta 2: Tem gente suficiente para um torneio de vôlei amador?

Pergunta 3: Há dificuldades em material esportivo para a pratica do voleibol?

Sim ou não?

Pergunta 4: Encontra se com facilidade material para o voleibol?

Sim ou não?

Pergunta 5: Qual a sua maior habilidade na prática do vôlei amador?

Pergunta 6: Há profissional habilitado na pratica do vôlei amador?

Pergunta 7: Qual a maior dificuldade encontrada dentro da quadra de voleibol?

Pergunta 8: O que o Libero faz na quadra de voleibol?

Pergunta 9: O vôlei em Chapadinha é bem aceito pelos jovens atletas?

Pergunta 10: Na visão dos jogadores qual é a importância da FAMEP para o esporte e em especial para o vôlei chapadinhense?

APÊNDICE B – FOTOS

Jogo intermunicipal de quadra indo em Chapinha-me em 19.11 2017



Fonte: Arquivo pessoal



Seminário de Voleibol e Basquete (Autores) em 11.10.17



Exercícios físicos: Alongamento para os treinos em quadra. Em 1.10.17



Turma de Educação Física da FAMEP ano de 2017



Jogo Chapadinha –MA Em 2016